

Produção de subjetividade: narrativas de professores de matemática do ensino médio sobre as delimitações curriculares

Terezinha Inajossa Santos¹

GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática Médio

Este artigo apresenta os primeiros passos de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento inserida na linha de pesquisa formação de professores, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a produção de subjetividade de professores de matemática, por meio de construções narrativas sobre delimitações curriculares. Por meio de entrevistas narrativas e análise documental, será feita a análise dos discursos produzidos nessa interação com os professores de matemática. O referencial teórico-metodológico utilizado será a análise do discurso, na perspectiva foucaultiana e a produção de subjetividade, na perspectiva teórica contemporânea.

Palavras-chave: Educação Matemática; análise do discurso; produção de subjetividade; currículo; professores de matemática.

Introdução

Este artigo expõe os primeiros passos de uma pesquisa em andamento que faz parte da linha de pesquisa Formação de Professores, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGEducMat-UFMS e ao Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática – GPCEM.

O interesse em desenvolver estudos nessa linha de pesquisa iniciou em 2015, quando passei a compor a equipe de currículo de matemática da educação básica da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS). Nesse mesmo período, ingressei como aluna especial no PPGEducMat, para cursar a disciplina Currículo e Educação Matemática, ministrada pelo Professor Dr. Márcio Antonio da Silva, iniciando meus primeiros estudos sobre as Teorias do Currículo.

O GPCEM estuda e desenvolve pesquisas cujos interesses são “analisar como ocorre a construção das redes discursivas presentes nos livros didáticos de Matemática do ensino

¹ Universidade Federal de Mato grosso do Sul, e-mail: ti.santos1982@gmail.com, orientador: Dr. Márcio Antonio da Silva. Estudante do 1º ano do Mestrado.

médio e analisar como ocorre e como ocorreu a constituição dos sujeitos, a partir da análise das redes discursivas presentes nos livros didáticos de Matemática da educação básica”.

Os motivos citados anteriormente me influenciaram, mas as discussões no GPCEM impulsionaram a decisão de desenvolver minha pesquisa nessa área. Quanto à temática da pesquisa, a escolha, juntamente com o orientador, deu-se pelo fato de já desenvolver um trabalho junto à SED, permitindo um contato maior com os professores da rede. Outro fator foram as discussões do GPCEM sobre a produção de subjetividade, nos estudos foucaultianos.

Desta forma, com base na minha atividade profissional e de estudos no grupo GPCEM, do qual participo, eu limitei a proposta desse projeto de pesquisa em: professor de matemática, produção de subjetividade e delimitações curriculares. E delimitamos a seguinte questão, como norteadora dessa pesquisa: “Quais discursos atravessam as narrativas produzidas pelos professores de matemática, quando falam de algumas questões curriculares?” Para responder nossa questão norteadora, definimos como objetivo geral: analisar a produção de subjetividade de professores de matemática, por meio de construções narrativas sobre questões curriculares.

Num levantamento bibliográfico inicial sobre as pesquisas que tratam da produção de subjetividade de professores, encontramos a dissertação de Jaisna Araújo da Costa Oliveira (2016), orientada pelo Prof. Dr. Francisco Paulo, que revela como os professores tornam-se sujeitos da sua prática e os modos que os levam a certa compreensão de si, o qual procura saber quais são os efeitos de subjetivação a partir da própria existência de discursos que pretendem dizer uma verdade, e possui um arquivo formado por enunciados que se materializam em diferentes gêneros discursivos o sujeito os quais se configuram como lugares onde a voz dos professores se protagoniza, revelando o sujeito docente que são e o papel que ocupa na sociedade.

No enlaçamento da expressão “produção de subjetividade”, encontramos o estudo de Prata, 2005, que investigou a produção da subjetividade por meio das relações de poder entre professores e alunos na configuração escolar da atualidade, aprofundando o estudo da participação da escola na constituição da subjetividade. Baseou-se no enfoque de Michel Foucault (1977; 1999) no que se refere ao modo pelo qual o poder circula nas relações e de

como o funcionamento da instituição escolar se articulou, no século XX, ao poder disciplinar.

No âmbito de prescrições oficiais, destacamos o Referencial Curricular do Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, 2012, onde apresenta a lista de conteúdos a serem trabalhados, divididos por ano e bimestres, a Resolução n. 3.016, de 4 de fevereiro de 2016, matriz curricular - ensino médio, que determina a carga horária de cada disciplina do ensino médio.

De acordo com as definições distintas, nesse projeto, buscaremos identificar de que forma essas ferramentas, tais como referencial curricular, planejamento *on-line*, matriz curricular, entre outras, influenciam na prática pedagógica do professor de matemática do ensino médio. Para isso nos aprofundaremos no referencial teórico que menciono a seguir.

Referencial Teórico

Essa pesquisa insere-se no cenário de estudos sobre produção de subjetividade, inspirada no referencial de Michel Foucault em seus escritos sobre produção de subjetividade e nos estudos de Rosa Maria Bueno Fischer acerca das práticas discursivas e a análise do discurso. Pretendemos interrogar e examinar os discursos de professores ao narrarem determinadas temáticas relacionadas a sua prática. Para os estudos sobre produção de subjetividade selecionamos os escritos de Michel Foucault (1995, 1997, 1988) que discutem a produção de subjetividade como um processo contínuo de algo produzido, moldado, fabricado em diferentes práticas discursivas.

Os modos de subjetivação, por sua vez, são todos os processos e as práticas heterogêneas por meio dos quais os seres humanos vêm a se relacionar consigo mesmos e com os outros como sujeitos (FOUCAULT, 1995). Para tornar mais claro sobre essas teorizações utilizaremos as palavras de Foucault (1986),

...gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (Foucault, 1986, p.56)

Assim, descreveremos os discursos que atravessam as narrativas, por meio das entrevistas realizadas com os professores, de modo que ao narrarem determinadas temáticas, como a quantidade de aulas do ensino médio e de conteúdo proposto no referencial curricular, relacionadas à sua prática apareça a produção de subjetividade.

Desse modo, ao falarmos em produção de subjetividade significa que esta não é entendida como origem, mas como um processo, de acordo com a configuração sócio-histórica na qual se situa, ou seja, as práticas de constituição de subjetividade nunca serão fixas. Baseado nesse entendimento observamos que há maneiras diferentes de se subjetivar no decorrer da história, em que o sujeito pode fixar, manter ou transformar sua identidade. (Foucault, 1997).

Para Fischer (2001, p 200), “o discurso ultrapassa a simples referência a coisas, e que, não pode ser entendido como um fenômeno de mera expressão de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria”. Desse modo, os sentidos produzidos pelos discursos dos professores são criações sociais múltiplas, cujas falas lançam os sujeitos, os quais, por sua vez, se adaptam ou contrapõem a essa referência, ou seja, os significados são criados socialmente, por meio das relações de poder.

Outro fato, que está concentrado nesse discurso que será abordado na pesquisa, são as técnicas utilizadas pelo estado para governar. Essas ferramentas servem como um instrumento utilizado pelo estado para administrar sua gestão. Para Foucault (2008),

[...] quem governa tem de conhecer os elementos que vão possibilitar a manutenção do Estado em sua força ou o desenvolvimento necessário da força do estado, para que ela não seja dominada pelos outros e não perca sua existência perdendo sua força ou força relativa. Ou seja, o saber necessário [...] será muito mais um conhecimento das coisas do que um conhecimento da lei, e essas coisas que o soberano deve conhecer, essas coisas que são a própria realidade do Estado é o que na época se chama “estatística”. Foucault (2008, p. 365)

O estado utiliza técnicas para controlar a prática do professor em sala de aula, e este utiliza de técnicas próprias para subvertê-las. Por exemplo, o professor é cobrado quando não cumpre o referencial curricular e, para subverter essa cobrança, ele reivindica o aumento da carga horária da disciplina de Matemática. Para Foucault (1995), o sujeito é apanhado nas relações de produção e nas relações de sentido, assim como também nas relações de poder. O poder em Foucault (1979) reprime, mas também produz efeitos de saber e verdade.

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício. (Foucault, 1979, p. 182)

Dessa maneira, pretendemos atingir as propostas delimitadas para a realização desta pesquisa, nos esforçaremos para investigar as questões levantadas. Essa pesquisa não tem a intenção de contestar as práticas utilizadas pelo estado, mas descrever os discursos presentes nas entrevistas com os professores. Essa pesquisa, ao destacar alguns posicionamentos a partir dos discursos dos professores ao narrarem sobre determinadas temáticas relacionadas a sua prática, contribui para um possível deslocamento no campo das práticas pedagógicas do professor de matemática.

Perspectivas Metodológicas

Inicialmente, pretendemos analisar as técnicas utilizadas pelo estado para governar, pois entendemos que de alguma maneira essas ferramentas, tais como planejamento *on-line*, diário *on-line*, relatórios de rendimentos bimestrais, entre outras, interferem na prática pedagógica do professor. Também procuraremos analisar como o professor consegue subverter tais técnicas, ou seja, não existe o oprimido e o opressor, mas uma relação de poder, e para Foucault (1995)

Uma relação de poder, ao contrário, se articula sobre dois elementos que lhe são indispensáveis (...): que o 'outro' (aquele sobre o qual ela se exerce) seja inteiramente reconhecido e mantido até o fim como o sujeito de ação; e que se abra, diante da relação de poder, todo o campo de respostas, reações, efeitos, intervenções possíveis. (FOUCAULT, 1995, p. 243).

Também pretendemos por meio de entrevistas narrativas e/ou com diálogos em grupo, investigar quais os discursos que atravessam o professor acerca das delimitações curriculares imposta pela SED, já que as mesmas estão presentes na sua prática pedagógicas e que as vezes não são percebidas na sua real finalidade. Para delimitar a pesquisa, utilizaremos apenas duas escolas estaduais de Campo Grande.

Para Foucault, “nada há por trás das cortinas, nem sob o chão que pisamos. Há enunciados e relações, que o próprio discurso põe em funcionamento (Fischer, 2001)”, nesse sentido, para descrever sobre os discursos presentes nas entrevistas narrativas e/ou nas discussões em grupo, dissertaremos sobre as contribuições foucaultianas utilizando a análise do discurso, pois acreditamos que essas ferramentas são constituídas como uma possibilidade de conduzir a conduta dos outros.

A análise do discurso será feita na perspectiva de Foucault, para Fischer (2001),

Daí que o conceito de prática discursiva, para Foucault, não se confunde com a mera expressão de idéias, pensamentos ou formulação de frases. Exercer uma prática discursiva significa falar segundo determinadas regras, e expor as relações que se dão dentro de um discurso. (Fischer, 2001).

Nas relações entre professores e as delimitações curriculares, a discussão gira em torno da carga-horária de matemática e o referencial curricular extenso, isso acontece quando esses são questionados a respeito dos resultados bimestrais dos estudantes estarem abaixo da média, ou seja, menor que 6.0 (seis). Esses discursos podem ser vistos por meio de reuniões de acompanhamento pedagógico, formações continuadas e por manifestações individuais por meio de carta enviada à SED.

Nas produções de subjetividades os sujeitos buscam um conhecimento de si, por meio de práticas de si, ou seja, “o modo, as práticas, as técnicas, os exercícios num determinado campo institucional e numa determinada formação social - pelo qual ele se observa e se reconhece como lugar de saber e de produção de verdade” (FISCHER, 2012, p. 54). Nesse movimento que revela o professor e suas práticas de subjetivação ao narrar sobre a diminuição da carga horária de matemática e o referencial curricular extenso, a autora entende que, nos modos de subjetivação, o sujeito é constituído no social, é uma construção histórica e temporal. Esse sujeito para Foucault (2014) é disperso, descontínuo, composto por uma neutralidade e um vazio passíveis de adquirir diversas funções e posições no discurso. Nesse sentido, esses sujeitos são constituídos no enfrentamento entre os discursos de verdade produzidos pelo saber e poder e a resistência que se materializam “como práticas de formação do sujeito, como exercícios de elaborar a si, transformar-se, atingir algo mais a partir do que se é” (FISCHER, 2009, p. 99). Em *Ética, sexualidade, política*, Foucault (2004), busca:

estudar a constituição do sujeito como objeto para ele próprio: a formação dos procedimentos pelos quais o sujeito é levado a se observar, se analisar, se decifrar e se reconhecer como campo de saber possível. Trata-se em suma, da história da “subjetividade”, se entendermos essa palavra pela maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo (2004, p. 236).

Inspirados pelas idéias de Fisher (2012) entendemos que algumas indagações no campo dos modos de subjetivação dos professores de matemática requerem respostas: “como os professores são atravessados pelas delimitações curriculares propostas pela SED?”; “Quais os discursos que atravessam as narrativas produzidas pelos professores de matemática?”

“Como examinar as produção de subjetividade de professores de matemática ao narrarem sobre a quantidade de aulas no ensino médio e o referencial curricular extenso?” Dessa conversa com Fisher (2012) deduzimos que os professores de matemática possam nos proporcionar, por meio das entrevistas, momentos múltiplos e contínuos para que possamos dar continuidade de questionar nosso objeto de pesquisa.

Desse modo, discutir questões curriculares e a produção de subjetividade de professores de matemática, que tem por fim estabelecer uma relação de poder, ainda que estas representem nessa área de estudos, dessa pesquisa, ouvir os professores de matemática que são atravessados por essas práticas no seu cotidiano escolar. Nesse sentido, para essa pesquisa ouviremos os professores por meio de entrevistas-narrativas.

Assim, almejamos descrever os discursos sobre a produção de subjetividade na constituição do sujeito, professor de matemática, ao narrar sobre temas, tais como carga horária da disciplina de matemática e quantidade de conteúdo do referencial curricular. Segundo Foucault (1995):

Há dois sentidos para a palavra ‘sujeito’: sujeito submetido a outro pelo controle e a dependência e sujeito ligado à sua própria identidade pela consciência ou pelo conhecimento de si. Nos dois casos a palavra sugere uma forma de poder que subjuga e submete. (FOUCAULT, 1995, p. 237).

Assim, há que se questionar a constituição do sujeito, professor de matemática, frente às delimitações curriculares relacionadas a sua prática pedagógica no cotidiano escolar. Desse modo, queremos analisar, por meio dos discursos, a formação desse sujeito no interior da escola, ou melhor, como a subjetividade está sendo construída neste espaço educativo.

Referências

FISCHER, R. M. B. **Foucault e análise do discurso em educação**. Cadernos de pesquisas, n. 114, p. 197–223, 2001.

_____. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. In *Educação e Pesquisa*, n.1, v.28, p. 151-162, jan./jun., São Paulo, 2002.

_____. **Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética**. In: *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

_____. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **O sujeito e o poder**. In: RABINOW, Paul e DREYFUS, Hubert. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **Ética, sexualidade e política** – Ditos e Escritos, vol. V. Tradução de Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. **Segurança, Território, População**: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Vigiar e punir**. Tradução de Lígia M. Ponde Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

_____. **Governamentalidades, neoliberalismo e educação**. In: CASTELO BRANCO, Guilherme e VEIGA-NETO, Alfredo. (org). Foucault: filosofia e política. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p.37-52.

OLIVEIRA, J. A. C. **A Construção discursiva do sujeito docente: discurso, poder e modos de subjetivação na contemporaneidade**. 2016.107.f. Dissertação de Mestrado em Letras - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2016.

PRATA, M. R. S, (2003). **A produção da subjetividade e as relações de poder na escola**. Disponível em: <WWW.amped.org.br/inicio.htm> Acesso em: 06 de setembro de 2016.

SILVA, T. T. D. **O sujeito da Educação. Estudos Foucaultianos**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Michel Foucault e a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.